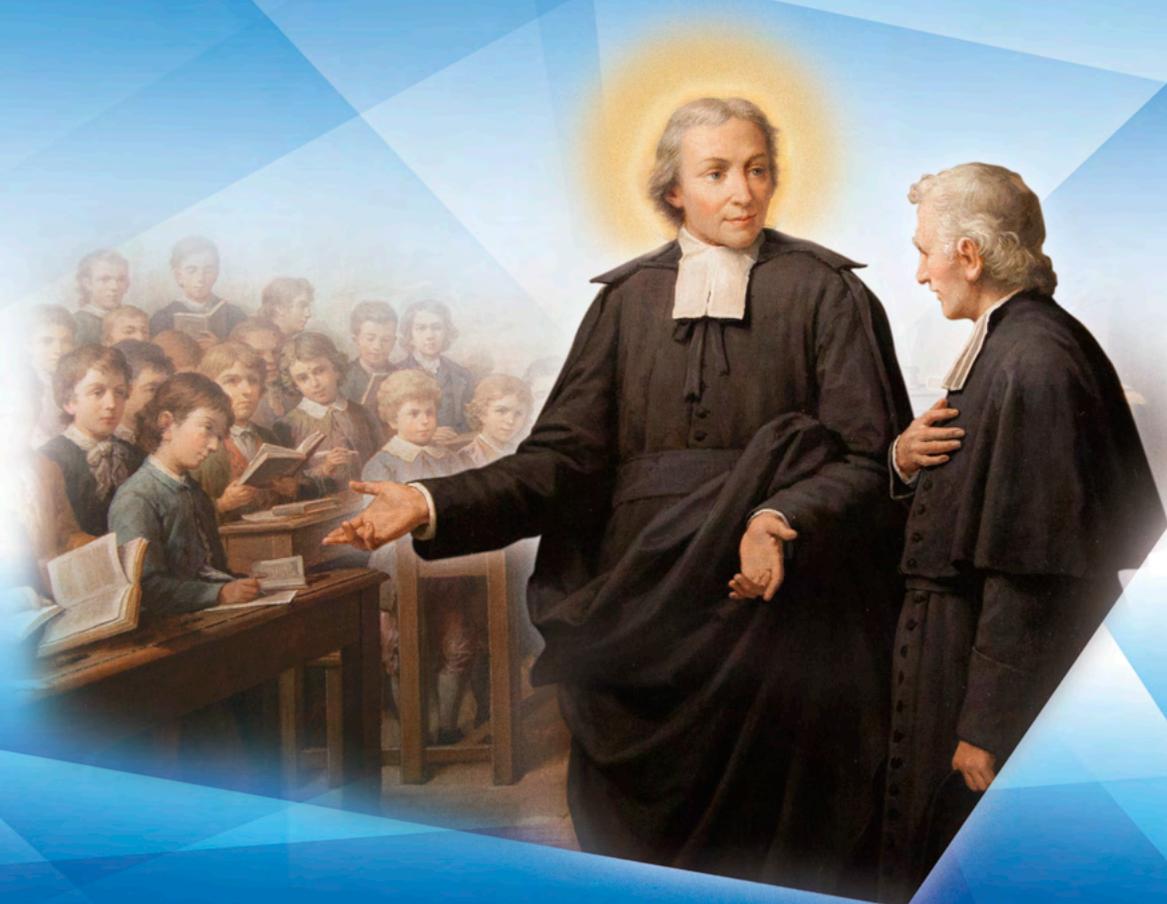


EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

São João Batista de La Salle - Flickr

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: Saberes da prática educativa

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: Saberes da prática educativa / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-829-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.295220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



*Na Escola Lassalista,
“(...) as crianças estão aos cuidados dos mestres
desde a manhã até o entardecer,
para que estes possam ensinar-lhes a bem viver”.
(La Salle. Regras Comuns. 1,3).*

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 20 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos dos saberes vividos no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

Os saberes da prática educativa estão vinculados, especialmente, a uma vivência cotidiana fundante no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar saberes, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e, principalmente, de nos relacionarmos.

Nesse cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Essa realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standares governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza de que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Sermos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos em que imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade

e virtualidade. Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas dessa realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, ajude-nos a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino: Pacto Educativo Global**. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO, EDUCADOR E EDUCANDO LASSALISTA: LEITURA A PARTIR DOS ESCRITOS DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE	
Roberto Carlos Ramos William Mallmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207011	
CAPÍTULO 2	11
EDUCAÇÃO LASSALISTA: MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES AO LONGO DOS SÉCULOS	
Daniela Pelissari	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207012	
CAPÍTULO 3	17
EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E DA IGREJA EM TEMPO DE PANDEMIA	
Paulo Roque Gasparetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207013	
CAPÍTULO 4	28
LA SALLE CARMO: HISTÓRIA, IDENTIDADE E LEGADO PARA A CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207014	
CAPÍTULO 5	40
ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Taísa Festugato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207015	
CAPÍTULO 6	49
UM COLÉGIO CATÓLICO PARA MENINOS EM CAXIAS DO SUL/RS: HISTÓRIA DO COLÉGIO DO CARMO (1908 – 1933)	
Vanessa Lazzaron	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207016	
CAPÍTULO 7	58
A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207017	

CAPÍTULO 8	66
INDICADORES DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207018	
CAPÍTULO 9	78
IMPACTOS DOS PROJETOS EDUCACIONAIS DA UNESCO (PEA) NO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207019	
CAPÍTULO 10	90
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO PEDAGÓGICA	
Adriana Steinmetz	
Giani Wiebbelling	
Liane Kolling	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070110	
CAPÍTULO 11	104
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DA EQUIPE DIRETIVA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Adriana Steinmetz	
Cristiane Spindler Feldens	
William Mallmann	
Roberto Carlos Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070111	
CAPÍTULO 12	118
SOU LA SALLE CARMO: EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Tácia Stringhi	
William Mallmann	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070112	
CAPÍTULO 13	130
A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR A HABILIDADE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Paola Rossi Menegotto	
Samira Dall Agnol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070113	

CAPÍTULO 14.....	146
A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Janis Moreira de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070114	
CAPÍTULO 15.....	156
AS FRAGILIDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA ESCRITA	
Simone De Mozzi de Castilhos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070115	
CAPÍTULO 16.....	166
O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michelle Michelon Sancigolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070116	
CAPÍTULO 17.....	174
A PLASTICIDADE CEREBRAL E A APRENDIZAGEM	
Juliete Fernanda Facchin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070117	
CAPÍTULO 18.....	185
A PAISAGEM SONORA COMO ELEMENTO AFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Laura Cardozo Perozzo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070118	
CAPÍTULO 19.....	195
O SOM E O SENTIDO: A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS SENSÍVEL E CRIATIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Miraci Jardim Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070119	
CAPÍTULO 20.....	202
AMOROSIDADE E DIALOGICIDADE NO CONVIVER: O PAPEL DA EMOÇÃO E DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karlani Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	205

LA SALLE CARMO: HISTÓRIA, IDENTIDADE E LEGADO PARA A CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS

Data de aceite: 01/12/2021

Alexandro Lima

Formado em Publicidade e Jornalismo pela Universidade de Caxias do Sul. Analista de Comunicação e Marketing no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

“O Carmo em sua história centenária, cresceu junto com a cidade de Caxias do Sul. Preparou lideranças, ensinou para o trabalho e formou para a vida.”

1 | INTRODUÇÃO

Toda escola tem histórias e toda história está cercada de memórias. Assim, as instituições escolares têm grande importância na construção social dessas memórias e revelam traços de tempos passados. Tempos e espaços dos quais as culturas escolares são preciosos e significativos testemunhos para a construção da sua própria história e para a constituição identitária da instituição, de alunos e de professores. (BASTOS; JACQUES, 2014).

Muitas instituições de ensino tradicionais e históricas, desde as origens, tem se empenhados na organização de espaços para a preservação do patrimônio histórico-educativo, de memórias vividas, documentos e registros fotográficos, tornando fundamental manter a

história acessa, para a análise da historicidade de práticas escolares, através de distintos dispositivos que nos permitem narrar o cotidiano das escolas, revelar concepções educacionais e geracionais de um determinado tempo e lugar. (BASTOS; JACQUES, 2014).

Recontar a história do Colégio La Salle Carmo é ir aos lugares da memória e de rememoração que buscam trazer aos dias de hoje a história vivida, que foram e continuam sendo construídos com laços de identidade e vínculos afetivos. Assim, identidade e memória se tornam componentes essenciais da interação social e, por isso, não poderiam estar ausentes de espaços museológicos que pretendam dar conta dos aspectos fundamentais de uma sociedade viva, quer seja no presente, quer no passado. (FISCHER, 2012).

O Colégio La Salle Carmo, fundado em 4 de fevereiro de 1908, está enraizado com a história de Caxias do Sul/RS, que começa quando a região era percorrida por tropeiros, ocupada por índios e chamada Campo dos Bugres. Onde iniciaram-se oficialmente com a colonização italiana na região, que ocorreu a partir de 1875, cujo objetivo dos primeiros imigrantes era a busca de um lugar melhor para viver. Dois anos após o início dessa ocupação, o território recebeu a denominação de Colônia de Caxias. Em 20 de junho de 1890, foi criado o Município, desmembrado de São Sebastião do Caí. O nome, Caxias do Sul, foi uma homenagem

ao Duque de Caxias. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, 2021).

A pesquisa, tipo Estudo de Caso (YIN, 2001) tem como objetivo resgatar, preservar e divulgar a memória e história centenária por décadas do Colégio La Salle Carmo. Os dados, coletados por meio da análise documental (APPOLINÁRIO, 2009), serão analisados com base na Técnica de Conteúdo (BARDIN, 2001), dos principais dos Registros documentais, históricos e fotográficos do Colégio La Salle Carmo (1908-2021) e do autor Irmão Bonifácio (1998).

Passados 113 anos da fundação, o colégio é uma das mais antigas, qualificadas e tradicionais das escolas privadas de Caxias do Sul/RS, com uma história de relevantes serviços prestados à educação e à cultura local. Nessa perspectiva, analisaremos, a seguir, o caráter histórico e da memória escolar por décadas do Colégio La Salle Carmo. Em seguida, apresentaremos o vínculo que o memorial tem com a pesquisa, o qual fornece e preserva diversas imagens e documentos da história da instituição, assim como identidade visual e selos jubilares. E por fim, os principais achados da pesquisa para e o legado para continuarmos garantindo a preservação das memórias e identidade do colégio.

2 | GINÁSIO DO CARMO 1908: FRAGMENTOS DOS PRIMEIROS PASSOS FUNDACIONAIS

Partindo da premissa de que a memória é conduzida pela vida e a história reconstrói o que não existe mais (NORA, 1993), vemos perfeitamente acontecer a consolidação dessa ideia, quando, ao ler o primeiro fragmento, da fundação do então Ginásio do Carmo, no dia 28 de janeiro de 1908, escrito por religiosos lassalistas franceses.

Na figura 1, o texto original, no idioma francês, do primeiro registro realizado pelos religiosos lassalistas na chegada a Caxias, traduzido na citação abaixo.

1908. Em 28 de janeiro, seis Irmãos das Escolas Cristãos, partindo de Porto Alegre, chegaram a Caxias 'a pérola das colônias italianas'. Eles foram chamados por um padre de coração zeloso: Dom Carmine Fasulo, que em outra ocasião havia convidado os Irmãos na Itália, onde é originário. (GINÁSIO DO CARMO, 1908, p. 1, tradução nossa).

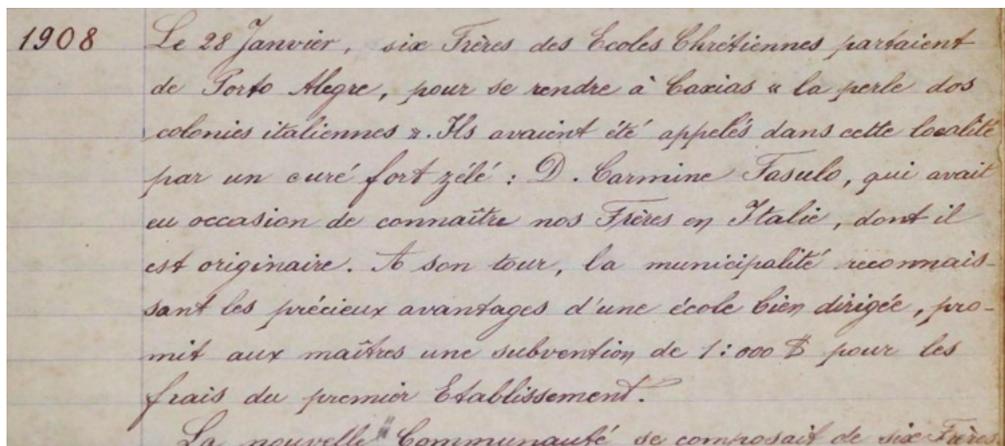


Figura 1 – Fragmento do primeiro registro fundacional do Carmo.

Fonte: Historique do Ginásio do Carmo (1908).

De acordo com o registro fundacional da “Históricque do Ginásio do Carmo” (1908, p. 1), inicialmente, os seis Irmãos das Escolas Cristãs fundaram a comunidade religiosa, com definição das funções de cada Irmão: “Frère Anastace Pascal, Directeu; Freres. Inocente Vital, Frumence-Bertin, Xavier-Dominique, Professeurs; F. Fabien- Albert, économe et F. Fructule Léon.”, conforme é representado na figura 2.



Figura 2 – Irmãos fundadores do Carmo.

Fonte: Arquivo histórico do Colégio La Salle Carmo, 1908.

Nos escritos fundacionais, nos chama atenção, os sentimentos vividos e expressos no idioma Francês, pelos primeiros Irmãos Lassalistas chegados a Caxias do Sul.

Da viagem por rio e por terra a mente ia se acalmando e na memória pensamentos mais agradáveis, amenizando um pouco a ansiedade de ter que dar aulas em uma língua estrangeira, mal aprendida, e sem convivência com nenhum dos costumes do país. O primeiro encontro com os habitantes de Caxias, a poucos metros da cidade, foi particularmente comovente: com aclamações, foguetes, abraço 'ao estilo brasileiro', cumprimentos e saudações, fomos acolhidos. (GINÁSIO DO CARMO, 1908, p. 1, tradução minha).

E continua os relatos de acolhida dos primeiros Irmãos Lassalistas, em Caxias do Sul.

Esta primeira manifestação de acolhida, feita aos Irmãos, foi no caminho de acesso à cidade, foi liderada e seguida por um grupo bastante numeroso de cavaleiros, tendo à sua frente o Padre Mauro, pároco de Anna Rech, localizada perto de Caxias. Ao final da cerimônia, os irmãos, na companhia do Pároco, se renderam à sua nova residência, de propriedade do Sr. François Balen, um dos principais comerciantes do lugar. (GINÁSIO DO CARMO, 1908, p. 2, tradução minha).

No dia 6 de fevereiro de 1908, inicia-se o Colégio, conforme o fragmento abaixo,

Até 4 de fevereiro, dia da inauguração do colégio, os Irmãos completam a sua instalação na cidade. Os alunos iam ao encontro dos Irmãos e se apresentavam para estudarem, no dia seguinte, na abertura do colégio eram 46 alunos matriculados. O número ia aumentando. Para facilitar o trabalho, eles foram divididos em 4 classes, algumas semanas depois, o Irmão Innocente estava encarregado da 1ª Classe; o Irmão Xavier com a 2ª classe, o Irmão Fructule 3ª Classe e Frumence de la 4ª classe. (GINÁSIO DO CARMO, 1908, p. 2, tradução minha).

E por fim, nesse primeiro ano de presença dos irmãos, é vista com bons olhos e um crescimento significativo de alunos.

Nada de notável a partir dessa altura, até o dia dos exames de fim de ano, que decorrem nos dias 11 e 12 de Dezembro, sob a presidência do pároco, o padre Carmine Fasulo. Os exames terminaram de forma positiva para a satisfação dos pais presentes, para a honra dos Irmãos e para os alunos. Assim terminou com 97 alunos o primeiro ano letivo da nossa casa em Caxias. (GINÁSIO DO CARMO, 1908, p. 3, tradução minha).

O nome do educandário, Ginásio do Carmo foi escolhido apenas em 1911, para homenagear a despedida do então pároco de Caxias, o italiano Carmine Fasulo, que fora um apoiador da iniciativa desde o início da fundação e leva o nome de Nossa Senhora do Carmo, conforme figura 3. (GINÁSIO DO CARMO, 1908, tradução minha).

Durante o passar dos anos, o então Ginásio do Carmo alterou seu nome de acordo com o momento histórico como: Instituto Nossa Senhora do Carmo, Colégio de Nossa Senhora do Carmo, Colégio Nossa Senhora do Carmo e o atual Colégio La Salle Carmo,

sob proteção de Nossa Senhora do Carmo e gestão dos irmãos Lassalistas, que atravessou o Século 20 levando aos educandos o que havia de mais atual na educação, se estendendo até hoje o projeto educativo iniciado aos imigrantes italianos.

31 COLÉGIO LA SALLE CARMO 1908 – 2021: HISTÓRIA CENTENÁRIA CONTADA EM DÉCADAS

“Escrever com a história das instituições de ensino não é tarefa fácil, pois não podemos correr o risco de apenas desenterrar histórias e vultos significativos do passado da instituição escolar”, como afirmam Nosella e Buffa (2009, p. 30). Construímos diariamente a história do Colégio La Salle Carmo, sentimos a vontade/necessidade de vasculhar o passado, escrever sobre ele.

Neste capítulo vamos contar por décadas a sua história centenária, associado a iconografia, que segundo os autores Nosella e Buffa (2009, p. 36), “cumpre a finalidade de transcender o imediato, o útil, a banalidade do cotidiano. Este “ir além” cultural é uma necessidade que faz parte da dimensão estética do homem cuja essência é a transcendência do imediatismo.”

Ao recordar a história do Carmo, baseamos fundamentalmente na obra *Crônicas do Carmo* (1988), escritas pelo Irmão Olindo Müller (Irmão Boni), que atuou por 40 anos no Colégio La Salle Carmo, relatórios anuais de atividades e histórico fotográfico.

a) *Década de 1908 - 1918* - No dia 04 de fevereiro de 1908, seis Irmãos Lassalistas Franceses fundam a Escola, localizada na rua Alfredo Chaves, 777.

A partir de 2011, passou a ser chamado de Ginásio do Carmo, conforme logotipo da figura 3, em homenagem ao padre Carmine Fasulo, “a ele que que a escola dos Irmãos recebeu no nome de N^a Sra. Do Carmo” (BONIFÁCIO, 1988, p. 12). E nos anos seguintes houve um crescimento significativo de alunos e criação de curso comercial e batalhão escolar.

b) *Década de 1918 - 1928* - Em 1918, o então Ginásio do Carmo passa a ser chamado de Instituto Nossa Senhora do Carmo. Ao completar sua primeira década, a escola já se encontrava nos fundos da Catedral, com direito a curso noturno sob orientação do clero e dos Irmãos Lassalistas. (BONIFÁCIO, 1988).

De acordo com Irmão Bonifácio (1988), neste mesmo ano, faleceu o Irmão Anastácio, fundador do colégio e assumiu a direção o Irmão Fulberto, com características dinâmicas, tratou de levar para frente a obra iniciada e com projeto de construir um colégio amplo e novo. Em 1925, adquire-se o terreno onde está o pátio e inicia-se a construção da segunda ala do colégio. (BONIFÁCIO, 1988).

c) *Década de 1928 a 1938* - No dia 18 de maio de 1928, os Irmãos Lassalistas inauguraram a segunda ala do Colégio, com a bênção de Dom João Becker, bispo de Porto Alegre em 1929, começa a funcionar o Internato E por fim, em 1932 realiza a colação de

grau da primeira turma de formandos. (BONIFÁCIO, 1988).

d) *Década de 1938 a 1948* - De acordo com Irmão Bonifácio (1988), a década se completa com o início da construção da ala oeste e a inauguração dos laboratórios de Química, Física e História Natural. Nesse período é oficializado o Curso Comercial e inaugurada a Escola de Datilografia. Em 1941 inicia-se as aulas da Escola Superior do Comércio. O ano de 1942 traz a inauguração da estátua de São João Batista de La Salle, doada por Abramo Eberle. (BONIFÁCIO, 1988).

e) *Década de 1948 a 1958* - Em 1951 inicia-se o Curso Científico, com 18 alunos. A ala da rua Marquês do Herval é inaugurada em 1953. Em 1957 renova-se o calçamento do pátio e inicia as aulas do Escritório Prático de Contabilidade. (BONIFÁCIO, 1988).

f) *Década de 1958 a 1968*. Em 1958 é criado o novo brasão do Colégio. Em 1960 inaugura-se o Laboratório de Línguas. O ano de 1966 apresenta a criação do Coral dos Canarinhos do Carmo e a compra do terreno para a construção do primeiro Ginásio de Esportes. (BONIFÁCIO, 1988).

g) *Década de 1968 a 1978* - Em 1972, inaugurou-se o Ginásio de Esportes. Com a Reforma de Ensino, em 1973, o Carmo oferece mais cursos técnicos: Contabilidade, Administração, Arquitetura, Análises Químicas e Técnico de Eletricidade. Com 2400 alunos, encerrou a década como Escola Modelo da Região. (BONIFÁCIO, 1988).

h) *Década de 1978 a 1988* - O Grupo Escoteiro Bandeirantes do Carmo foi criado em 1980. De 1982 a 1986, foi edificado o Recanto, Jardim e área coberta para os pequenos. Já em 1984, o Auditório foi montado em novo espaço e surge o curso de Informática. (BONIFÁCIO, 1988).

i) *Década de 1988 a 1998* - Neste período nasceu a Gincana Cultural e o Colégio adota novo Regimento Escolar, adequando assim as Bases Curriculares. No ano de 1996 a nova capela é inaugurada e a instituição pulsava com 2600 educandos. (COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO, 1996).

j) *Década de 1998 a 2008* - Em 2003, o colégio foi eleito melhor Escola Voluntária do RS, com grande atuação da Pastoral em ações na cidade. Os cursos técnicos profissionalizantes ganham destaque no mercado local. (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2003).

k) *Década de 2008 a 2018* – No centenário da fundação o então Colégio Nossa Senhora do Carmo, passa a ser chamado de Colégio La Salle Carmo. Uma ampla reforma administrativa e de acessibilidade foi efetuada, com os elevadores, catracas eletrônicas, as salas colaborativas, ampliação do Laboratório de Informática, o Projeto *Languages* e o polo da Universidade La Salle, adequando e modernizando o Colégio para novos tempos. (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2018).

l) *Período de 2018 – atual*. Desde 2018, o Colégio La Salle Carmo em seu planejamento estratégico e pedagógico tem se ancorado nas boas experiências do passado e com o olhar na educação do futuro, na modernização interna das suas infraestruturas,

continua a sua missão de formar humanamente e cristãmente seus educandos, por meio das habilidades e competências, preparando-os para a vida e os novos tempos.

No ano de 2020, pela primeira vez da história, as aulas foram ministradas praticamente de forma online e 2021 com o modelo de ensino híbrido, onde os alunos têm a opção de estudar desde online e presenciais simultaneamente, mudanças essas, provocadas pela Pandemia do COVID 19.

No mosaico de fotos da figura 5, apresentamos a evolução por décadas do edifício do colégio.

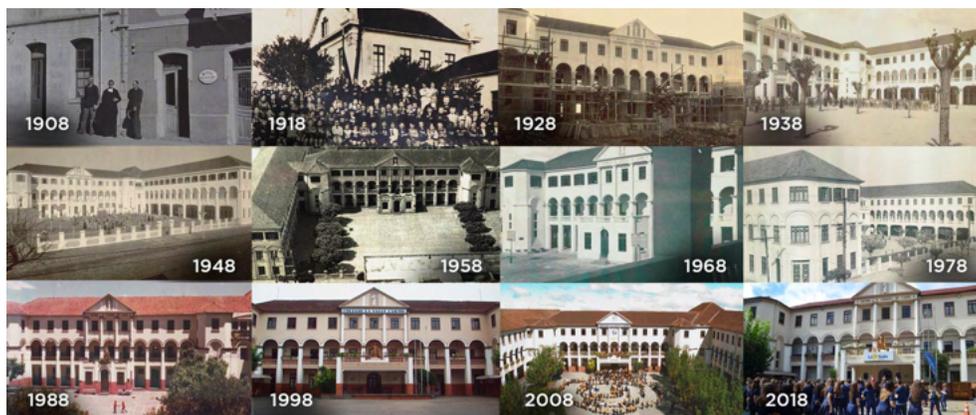


Figura 3 – Imagem por décadas do Colégio La Salle Carmo.

Fonte: Arquivo histórico do Colégio La Salle Carmo.

No decorrer de 113 anos de história, o La Salle Carmo teve 26 diretores, conforme figura 4, destes 24 Irmãos Lassalistas e 2 professores, nos quais destacamos o período de gestão e o ano: 1911 a 1912 - Ir. Bretoin Joseph; 1913 a 1917 - Ir. Júlio Guilherme; 1918 a 1921 – Ir. Inocêncio Vital; 1921 a 1922 – Ir. Fulbert Vincent; 1924 a 1931 / 1948 a 1951 – Ir. Isaac Maurice; 1932 a 1934 – Ir. Fidel de Maria; 1935 a 1938 – Ir. Augusto Duflot; 1941 a 1945 / 1960 a 1965 – Ir. Gabriel Norberto; 1946 a 1950 – Ir. Basílio Marcos; 1951 a 1954 – Ir. Francisco Albert; 1955 a 1956 – Ir. Gregório Mathias; 1956 a 1959 – Ir. Benildo Amadeo; 1966 a 1969 – Ir. Oscar Valentim Schneider; 1970 a 1973 – Ir. Raymundo Zandomenghi; 1974 a 1978 / 1996 a 2001 – Ir. Olírio Bertuol; 1979 a 1981 – Ir. Odullo Ignácio Steinmetz; 1982 a 1986 – Ir. Nelson Bordignon; 1987 a 1989 – Ir. Jardelino Menegat; 1990 a 1992 – Loiva Maria Rossi; 1993 a 1995 / 2008 a 2010 – Ir. Olir Facchinello; 2002 a 2006 – Ir. Valdir Ludwig; 2006 a 2007 – Ir. Alvaro Luiz Wermann; 2011 a 2016 – Ir. Léo Inacio Knapp; 2017 – Ir. Lauro Bonnenberger; 2018 – Wendell de Albuquerque Freire e desde 2019 o Ir. Roberto Carlos Ramos.



Figura 4 - Galeria de Diretores do Colégio La Salle Carmo.

Fonte: Arquivo histórico do Colégio La Salle Carmo.

Na caminhada centenária, apresentamos a evolução dos Brasões e identidade visual do Colégio, conforme figura 5. Os mesmos expressam as dimensões da Fé, Fraternidade e Serviço dos Lassalistas, que nos inspiram a continuar a missão educativa das crianças e jovens.



Figura 5– Evolução da identidade visual do Colégio.

Fonte: Arquivo histórico do Colégio La Salle Carmo.

Apresentamos na figura 6, os selos jubilares de 60, 75, 80, 90, 100 e 110 anos do Colégio.



Figura 6 – Selos jubilares da caminhada centenária

Fonte: Arquivo histórico do Colégio La Salle Carmo.

Percorrer a história fundacional e por décadas, nos faz reviver sua memória e das pessoas que aqui dedicaram suas vidas, na qual busca evitar o esquecimento por meio da construção de laços de identidade. Assim, identidade e memória se tornam componentes essenciais da interação social, e, por isso, não poderiam estar ausentes do espaço escolas, que pretendam dar conta dos aspectos fundamentais de uma sociedade viva, quer seja no presente ou no passado. Nessa perspectiva, a memória é o conhecimento do passado que se organiza, ordena o tempo, localiza-o cronologicamente, pois lembrar não é apenas reviver, mas refazer, reconstruir com imagens e ideias de hoje as experiências do passado (BASTOS; JACQUES, 2014).

4 | LEGADO DOS IRMÃOS LASSALISTAS ETERNIZADAS NAS RUAS DA CIDADE DE CAXIAS

As ruas de uma cidade precisam de uma identificação e, para isso, os poderes públicos dão a elas nomes de pessoas, datas ou termos importantes. E, muitas vezes, caminhando pelas vias nem percebemos que essas denominações são homenagens a pessoas que marcaram a história ou tiveram destaque por suas ações. E os educadores

Lassalistas são um grande exemplo no mapa de Caxias do Sul destacando-se as seguintes ruas (LEGISLATIVO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, 1959):

a) *Rua La Salle* - leva o sobrenome do fundador da Congregação das Escolas Cristãs, localizada no coração do Bairro São Pelegrino, onde localiza o Colégio La Salle Caxias, que foi fundado em 14 de fevereiro de 1936. A rua foi nomeada em 28 de dezembro de 1959, na administração de Bernardino Conte, então prefeito municipal.

b) *Rua Irmão Anastácio* – localizada no Bairro Sagrada Família, em honra a um dos Irmãos pioneiros e fundadores do Carmo, em 1908, o francês Félix Barthélemy Pascal que foi o primeiro diretor da Escola.

c) *Rua Irmão José* - também localizada no Bairro Sagrada Família, homenagem o Irmão francês Joseph Richer-Brétoin Joseph, segundo diretor do Carmo, responsável por assumir a instituição em 1911 e gerenciá-la por dois anos, implementando grandes melhorias e considerado um grande alfabetizador nas décadas de 20 e 30;

d) *Rua Irmão Maurício*, localizada no Bairro Sagrada Família, uma grande homenagem ao Irmão Léon Hippolyte Benoît Isaac-Maurice, diretor de 1924 a 1931 e entre 1948 a 1951;

e) *Rua Irmão Martinho* - no Bairro Sagrada Família, o holandês Martin Plasmans, que exerceu sua atividade de professor e tesoureiro no Colégio La Salle Carmo durante trinta anos, o que lhe rendeu o apelido carinhoso pelos seus ex-alunos de “Irmão Pila”;

f) *Rua Irmão Bonifácio* - no mesmo Bairro Sagrada Família homenageia outro ilustre Lassalista, o Irmão Boni (nome religioso), Olindo Müller (nome civil), atuou no Carmo por mais de 40 anos, faleceu em 2015, foi professor de língua portuguesa, publicou o livro “Crônicas do Carmo” em 1988, no qual, conta a história do Colégio La Salle Carmo, até então. Fundador do núcleo Bandeirante em Caxias do Sul. Uma curiosidade é que ele recebeu a nomeação de seu nome de rua, em vida, em 1974, na administração do prefeito Mário Bernardino Ramos. Conforme pesquisado nos arquivos municipais, após contato com a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, ocorreu um “erro” burocrático, pois o costume é após o falecimento. Mas, mesmo assim, é mais que justa essa homenagem;

g) *Rua Irmão Francisco Bagatini* - situada no Bairro Universitário, foi nomeada em 31 de dezembro de 1976, em homenagem ao Irmão lassalista natural de Garibaldi, mas caxiense de coração.

Os nomes das ruas contam histórias, as paredes de uma escola abrigam várias lembranças e nessa missão centenária de educar vidas mais que justa a homenagem a esses grandes Lassalistas que deixaram sua marca nos ladrilhos da história de Caxias do Sul.

5 | FINALIZANDO

O objetivo desta pesquisa foi resgatar, preservar e divulgar a história e memórias centenárias do Colégio La Salle Carmo. A partir de uma pesquisa documental, o texto possibilita sensibilizar a respeito da importância da dimensão histórica do colégio La Salle Carmo e seu legado para a cidade de Caxias do Sul, que por meio da educação, visando à sua preservação e incorporação na utilização das atividades educacionais e de pesquisa.

Mergulhar no espaço de memória do Colégio La Salle Carmo implica o permanente diálogo do pesquisador (e de suas teorias) com as fontes documentais e materiais, desse diálogo resulta a pesquisa histórica. Assim, os objetos e documentos que dormiam já não mais estão sós. E com a pesquisa em tela, foram sendo despertados e ressignificados, voltando a viver. Além da nostalgia e das lembranças que evocam, dos grandes desafios dos Irmãos fundadores, a história centenária do colégio é um território nos quais é o presente que questiona e nos faz interrogar, mas não só para sabermos viver o presente e prospectar o futuro, mas para servir de agentes de mudança para todos, por meio da educação.

Portanto, é de extrema relevância que haja uma sensibilização acerca da importância da história escolar, sejam eles materiais ou imateriais, para que sejam possíveis a preservação e a salvaguarda dos mesmos, a utilização destes acervos em atividades do currículo escolar, a criação de projetos e programas científicos e culturais para a manutenção de um ensino de qualidade (BASTOS; JACQUES, 2014).

O Carmo cresceu junto com a cidade de Caxias do Sul. Preparou lideranças, ensinou para o trabalho e formou para a vida. Nestes 113 anos de muita dedicação e sempre na busca do ideal de promover uma educação humana e cristã de qualidade, possa continuar sua missão para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, Maria Helena Camara; JACQUES, Alice Rigoni. **Liturgia da memória escolar**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 49-76, jan./jun. 2014.

BONIFÁCIO, Irmão. **Crônicas do Carmo**. Caxias do Sul: Gráfica De Zorzi, 1988.

COLÉGIO LA SALLE CARMO. **Histórico**. Caxias do Sul, 2003.

COLÉGIO LA SALLE CARMO. **Histórico**. Caxias do Sul, 2018.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO. **Histórico**. Caxias do Sul, 1996.

HISTORIQUE DO GINÁSIO CARMO. Caxias do Sul, 1908.

FISCHER, Beatriz Daudt (Org.) **Tempos de escola. Memórias**. v. 3. São Leopoldo: Oikos;

LEGISLATIVO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL. **Lei Ordinária nº 925**, de dezembro de 1959. Dispõe sobre a alteração e denominação a vias públicas da cidade. Caxias do Sul, 1959.

NORA, Pierre. NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, 1993.

NOSELLA, Paulo; BUFFA, Ester. Instituições escolares: por que e como pesquisar. Campina, SP: editora Alínea, 2009.

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. **Cidade – Apresentação**. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/cidade>. Acesso em: 8 jul 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.